

OUVIR E FAZER MÚSICA COM COMPREENSÃO: DIAGNÓSTICO PARA O USO DE SOFTWARES MUSICAIS PARA O ENSINO DE PERCEPÇÃO MUSICAL

Pamella Castro Rodrigues

Universidade Federal do Pará – UFPA

Mestrado em Artes

SIMPOM: Subárea de Educação Musical

Resumo: Este artigo consiste no meu projeto de pesquisa de mestrado, em andamento, cujo problema de pesquisa é: quais as dificuldades de aprendizagem na disciplina Percepção Musical dos alunos do 1º semestre do ano de 2012 do curso de Licenciatura Plena em Música da Universidade do Estado do Pará e como o computador pode auxiliá-los na superação de dificuldades e melhoria da aprendizagem naquela disciplina da qual fui professora? A pesquisa trabalha com a hipótese de que o tempo de alcance do nível potencial do estudante pode ser diminuído com a utilização de *softwares* de música. O objetivo geral é diagnosticar as lacunas no processo de ensino e de aprendizagem em aulas de percepção musical de licenciandos em música. Esta pesquisa se justifica pela necessidade de contribuir para a formação dos futuros professores de música, quanto às suas dificuldades de aprendizado em percepção, sugerindo a utilização de novas tecnologias como auxílio para o desenvolvimento da compreensão musical. Tem como principal fundamentação teórica Edwin Gordon que defende a Teoria da Aprendizagem Musical e a Audição. É um estudo de caso com estudantes da disciplina Percepção e Análise Musical I do primeiro semestre de 2012 do referido curso. A partir do diagnóstico dos interesses, necessidades e dificuldades observados e registrados, será realizada a investigação de *softwares* que possam contribuir para esse aprendizado.

Palavras-chave: Percepção musical; Computador; Aprendizagem Musical.

Listening to and Making Music with Understanding: Diagnostics for the Use of Musical Software for Teaching Musical Perception

Abstract: This article is in my research project master's in progress, whose research problem is: what are the difficulties of learning the discipline Musical Perception of students in 1st half of 2012 the course of Full Degree in Music at the University of the State of Pará and how computers can help them overcome difficulties and improve learning in that discipline which I was a teacher? Research works on the assumption that the time range of the potential level of the student can be decreased by the use of music software. The overall goal is to diagnose the gaps in the teaching and learning in classes of musical perception of undergraduate students in music. This research is justified by the need to contribute to the training of future music teachers about their learning difficulties in perception, suggesting the use of new technologies to aid in the development of musical understanding. Its main theoretical Edwin Gordon argues that the Theory of Musical Learning and Audiation. It is a case study with student discipline Musical Perception and Analysis 1 of the first half of 2012 of that course. From the diagnosis of the interests, needs and difficulties observed and recorded, will be held research software that can contribute to this learning.

Keywords: Musical perception; Computer; Musical Learning.

Introdução

Trata-se de pesquisa na área de Educação Musical, com temas referentes ao diagnóstico das lacunas no processo de ensino e de aprendizagem em aulas de percepção musical de licenciandos em música, visando a verificação de situações em que haja a necessidade de uso de *softwares*, bem como a realização de um levantamento de diferentes *softwares* que possibilitem/viabilizem o estudo de percepção musical no contexto da formação de professores de música e, conseqüentemente, tratando da compreensão das contribuições de softwares musicais para o desenvolvimento da percepção musical.

Quando aluna do curso de Licenciatura em Música, nas disciplinas de Percepção e Análise I e Leitura e Escrita Musical, observei a dificuldade de meus colegas no ouvir e reproduzir música. Era uma turma bem heterogênea, pessoas com formações variadas, o que dificultou o avanço nas disciplinas. Havia a dificuldade de desenvolver os assuntos tendo que tratar de questões que são básicas até mesmo para entrar no curso.

No mesmo curso, na disciplina de Informática Aplicada à Música, fui apresentada a alguns *softwares* específicos de música. Além do *Encore*, que anteriormente já usava um pouco, aprendi a manusear o *Finale*, também programa de edição de partituras, e o *Sound Forge*, utilizado para edição de áudio (masterização). Desde aí, vi a possibilidade de fazer meu projeto de trabalho de conclusão de curso tratando do uso do *software Finale* para o ensino de percepção musical, com o tema: “Mediação Tecnológica e a Formação do Professor de Música: Um estudo sobre a importância de um laboratório de Música Computacional, Eletrônica e Eletroacústica para o Curso de Licenciatura Plena em Música da Universidade do Estado do Pará”.

Na especialização em Fundamentos da Criação Musical (UFPA, 2010), escrevi minha monografia pensando no caminho que já tinha iniciado e uni à composição musical, que também faz parte deste processo de ouvir e fazer música. A pesquisa visou analisar funções do computador na criação musical de compositores contemporâneos de Belém e, por meio desta perspectiva, descrever os procedimentos composicionais com o uso do computador, identificar os níveis de relação entre as composições e o computador e compreender como o computador colabora na composição musical contemporânea.

Já como professora do curso de Licenciatura em Música da UEPA, na disciplina de Leitura e Escrita Musical e Percepção e Análise I (Licenciatura Plena em Música), lembrei da realidade que vivi quando estudei esta disciplina. Experimentei as dificuldades que um professor tem ao ministra-la e vivenciei de perto as necessidades dos estudantes, adaptando constantemente as aulas para que todos compreendessem.

Diante desta minha realidade como professora de percepção emergiu o seguinte problema: quais as dificuldades de aprendizagem na disciplina percepção musical dos alunos do 1º sem 2012 e como o computador pode auxiliá-los na superação de dificuldades e melhoria da aprendizagem naquela disciplina da qual sou professora?

Justificativa

É possível verificar nos dias de hoje o uso do computador para diversas tarefas no cotidiano do homem contemporâneo. Observa-se também a utilização de novas ferramentas tecnológicas na educação em geral. Kenski (2007) diz que:

Não há dúvida de que as novas tecnologias de comunicação e informação trouxeram mudanças consideráveis e positivas para a educação. Vídeos, programas educativos na televisão e no computador, *sites* educacionais, *softwares* diferenciados transformam a realidade da aula tradicional, dinamizam o espaço de ensino-aprendizagem, onde, anteriormente, predominava a lousa, o giz, o livro e a voz do professor. (KENSKI, 2007, p. 46).

O ensino de música, segundo Gohn (2003), por muito tempo não se utilizou dessas novas tecnologias como ferramentas auxiliares na prática didática. “Só muito recentemente o uso de programas de computador, vídeo-aulas, além dos recursos disponíveis na internet, começaram a ser explorados, especialmente no ensino da música popular.” (GOHN, 2003, p. 10).

Mas não é somente utilizar as ferramentas, e sim fazer com que elas sirvam de auxílio para melhor apreensão dos conhecimentos musicais. Miletto *et al.* (2004) explicam que “Seja qual for o tipo de software criado para uso em educação musical, é importante que sejam observados pressupostos pedagógicos coerentes com os objetivos educativos do contexto e, principalmente, que o mesmo propicie o desenvolvimento musical da forma mais abrangente possível.” (MILETTO, 2004, p. 2).

A utilização de novas tecnologias, em destaque o computador, para o ensino de percepção musical pode contribuir com o desenvolvimento da compreensão musical de estudantes de música, observando-se que:

(...) não é difícil vislumbrar que, na medida em que o acesso às novas tecnologias – especialmente as tecnologias digitais – vai se tornando mais amplo, o uso desses recursos deva passar a integrar o leque de ferramentas de ensino usadas para os mais variados tipos de situação de aprendizado musical, da musicalização infantil à prática de instrumentos, da composição aos estudos de análise, servindo tanto ao aluno interessado em música como uma atividade lúdica ou de lazer quanto ao estudante comprometido com uma prática mais regular e eventualmente almejando tornar-se um profissional. (GOHN, 2003, p. 11).

Objetivos

Esta pesquisa tem como objetivo geral diagnosticar as lacunas no processo de ensino e de aprendizagem em aulas de percepção musical de licenciandos em música. Se desdobra especificamente em verificar as situações em que haja a necessidade de uso de *softwares*, bem como realizar um levantamento de diferentes softwares que possibilitem/viabilizem o estudo de percepção musical no contexto da formação de professores de música e, assim, compreender as contribuições de softwares musicais para o desenvolvimento da percepção musical.

Fundamentação Teórica

Jean Piaget, em relação à inteligência, acredita que esta deve ser confrontada para evoluir. O conceito de Piaget sobre a adaptação e a equilíbrio explica que a inteligência “é construída pelo indivíduo à medida que a interação com o meio o desequilibra – ou seja, o desafia – exigindo novas adaptações que possibilitam reequilibrar-se, numa caminhada evolutiva. A inteligência humana se renova a cada descoberta.” (FERNANDES, 2011, p. 91).

Neste cenário, o papel do educador musical passa agora a não ser mais somente o que “ensina aos alunos como e o que aprender”, mas o que “guia os alunos quanto ao modo de aprender.” (Gordon, 2000, p. 123 *apud* FREIRE, 2005, p. 128).

A teoria de Edwin Gordon não é um método de ensino de música. A sua *Teoria da Aprendizagem Musical* “propõe-se a elucidar como as pessoas aprendem música e fornece, a partir de sua análise, novos subsídios de como ensinar música.” (FREIRE, 2005, p. 127). Para Gordon, a importância de sua teoria está em ensinar os alunos a compreender a música que se ouve.

O termo Audiação¹, criado por Gordon, “Significa a capacidade de ouvir e *compreender musicalmente* quando o som não está fisicamente presente.” (CASPURRO, 2011, p. 6).

Para Gordon, a ideia deste termo é comparável à linguagem:

Efetivamente, da mesma maneira que nos apropriamos da linguagem para comunicar – sendo capazes de fazê-lo de forma autônoma, espontânea e independente quando falamos – também nos deveríamos apropriar da música de uma forma que nos permitisse expressar ideias, sem estarmos condicionados exclusivamente pelo que nos é revelado “dizer” através da memória ou da leitura de partituras. (CASPURRO, 2011, p. 7).

¹ Tradução no português para o termo em inglês *Audiation*.

Para Edwin Gordon (2011) em sua Teoria da Aprendizagem Musical, é possível para todos alcançar algum nível de aprendizagem musical, a partir de suas limitações, evitando a sobrecarga de estudantes virtuosos e a frustração de alunos com menor potencial. Para ele, deve-se observar o potencial a alcançar e não somente a realização musical do estudante. O autor tem um ideal de aula de música:

Imaginemos uma sala de aula, onde a música está a ser ensinada de acordo com os princípios da teoria de aprendizagem musical. Independentemente do nível escolar, ou mesmo de se os alunos se encontram numa aula de educação musical genérica ou numa aula de instrumento – por exemplo, numa orquestra escolar ou num coro – eles chegam alvoroçados e desejosos de aprender, sentindo já na soleira da porta o entusiasmo do professor e a sua vontade de ensinar. A aprendizagem começa imediatamente e um sentimento de prazer impregna toda a atmosfera da aula. Dado que esta é orientada como parte dum programa sequencial, tudo quanto os alunos aprendem se integra logicamente no que têm vindo a aprender e, por isso, eles percebem que o que aprendem faz sentido e que podem aplicá-lo de imediato na execução de todos os tipos de música. (GORDON, 2000, p. 3).

Edwin Gordon (2011) acredita que testes de aptidão ajudam a atender às necessidades específicas de cada aluno verificando o nível real e potencial do estudante.

De acordo com a teoria de Vygotsky do desenvolvimento proximal observa-se que na “zona proximal, o educador pode orientar o aprendizado no sentido de adiantar o desenvolvimento potencial do aluno, tornando-o real. A internalização das atividades cognitivas leva ao aprendizado, que gera o desenvolvimento. O desenvolvimento realiza-se através do aprendizado.” (NASCIMENTO, 2004, p. 2).

Procedimentos metodológicos

Esta pesquisa tem como metodologia um estudo de caso com estudantes da disciplina Percepção e Análise Musical I do primeiro semestre de 2012 do curso de Licenciatura Plena em Música do Centro de Ciências Sociais e Educação da Universidade do Estado do Pará. Os dados foram registrados em diário de campo, havendo também o registro em áudio e vídeo das aulas da disciplina nos meses de abril a junho. Também foram realizadas entrevistas individuais gravadas em áudio e vídeo com estudantes da turma.

Quanto aos aspectos éticos, o projeto de pesquisa foi apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Música do CCSE/ UEPA, para permissão da realização da pesquisa. Além disso, os estudantes que concordaram com a pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A análise dos dados está sendo qualitativa, considerando e “cruzando” os dados observados quanto aos seguintes aspectos: aprendizado de cada estudante observado, história de vida musical individual anterior e concomitante à Licenciatura, fatores socioeconômicos e culturais desses futuros profissionais, condições materiais de desenvolvimento da disciplina Percepção e Análise Musical I na sala de aula observada, entre outros fatores que interferem no desenvolvimento da percepção musical dos estudantes observados.

Análise dos Dados: Quem são os estudantes?

Para compreender o desempenho dos estudantes do primeiro semestre do curso de Licenciatura em Música da UEPA, que tiveram aulas comigo nos meses de março a junho de 2012, é necessário conhecer o contexto sócio-econômico-cultural de cada um deles.

Esses estudantes tocam ou já tocaram algum instrumento, fora do contexto da Licenciatura. Foram citados vários instrumentos, de diversos naipes: Flauta Doce, Flauta Transversal, Saxofone, Clarinete, Bombardino; Violino, Viola, Violoncelo, Contrabaixo; Violão, Guitarra; Piano, Teclado, Bateria. Também foi mencionado o Canto Lírico. A maioria dos estudantes toca somente um instrumento, mas há aqueles que tocam dois, três e até seis instrumentos.

Embora todos já sejam executantes, apenas 12 estudantes tem pelo menos um instrumento próprio. Os 5 restantes, que não tem nenhum instrumento próprio, costumam pedir emprestado de algum amigo ou estudar com instrumento da instituição onde desenvolvem o aprendizado: escola particular, Fundação Amazônica de Música (FAM), Escola de Música da UFPA (EMUFPA), Instituto Estadual Carlos Gomes (IECG) ou da própria UEPA.

Apesar de todos já executarem algum instrumento e a maioria possuir pelo menos um, somente 10 dos 17 estudantes tem ambiente apropriado para o estudo em casa. Há os que só conseguem estudar à noite ou de madrugada, quando não há barulho em casa ou na vizinhança, somente então sendo possível o silêncio necessário para a concentração e escuta da própria execução. Por vezes, eles têm que procurar outros espaços para o treino do instrumento.

Esses resultados refletem outro: nem todos os estudantes tem o apoio da família para o estudo da música na Licenciatura – de um total de 17 estudantes, 3 não tem esse apoio. A falta de apoio familiar está relacionada à questão do retorno financeiro. Os três estudantes que dizem não ter apoio total de familiares relatam que estes preferiam que fizessem o vestibular para cursos considerados de maior destaque como Medicina ou Direito.

De fato, dos três estudantes que não tem o total apoio da família, 2 estão entre os que não trabalham ou não recebem remuneração por alguma atividade na área da música, enquanto que a maioria daqueles que recebem apoio da família recebem remuneração ou bolsa por alguma atividade musical. Certamente, este é um fator que sinaliza para a família um futuro profissional, ou não, no mercado de trabalho local, influenciando sua atitude sobre a escolha profissional desse parente.

Sendo esta uma pesquisa sobre o desempenho dos estudantes na disciplina Percepção e Análise Musical, é importante observar suas vivências também como ouvintes. Nesse âmbito, 15 estudantes afirmaram que assistem concertos de música erudita em locais como o Theatro da Paz, a Igreja de Santo Alexandre, o Arte Doce *Hall*. Estudantes da FAM são incentivados a assistir constantemente:

Sempre lá na Fundação Amazônia de Música a professora Glória traz pessoas de fora, e até agora veio um saxofonista russo. Aí ela sempre [traz], não só saxofonistas, violinistas, trombonistas, e a gente sempre vai. (Entrevistado 7).

Assistem também concertos realizados pela Orquestra Sinfônica do Theatro da Paz, o Amazônia *Jazz Band*, Banda Sinfônica do Carlos Gomes. No entanto, um dos entrevistados disse nunca ter ido ao Theatro do Paz e outro afirmou que não aprecia muito concertos de música erudita. Três estudantes relataram que não assistem mais concertos por causa da distância e horário.

Além dos concertos de música erudita, 14 disseram também apreciar shows dentre eles: de música *gospel*, de bandas internacionais, *heavy metal*, rock, pagode, forró, chorinho, música popular paraense, música popular brasileira. Alguns dentre estes assistem com mais frequência a shows.

Um aspecto importante de ser identificado para esta pesquisa, que sugere o uso do computador como ferramenta facilitadora do desenvolvimento da percepção musical, é se esses estudantes têm computador, acesso à *internet* e se conhecem *softwares*.

Dentre os estudantes que responderam à pergunta, 12 têm computador em casa. Destes, apenas um não tem acesso à internet em casa. No entanto, este e todos os outros estudantes (incluindo os que não têm computador próprio) buscam o acesso à *internet* em casa ou em outros lugares, como a própria UEPA, casa de familiares e amigos e em *cyber café*.

Os estudantes buscam na *internet*, além de áudios e vídeos, outros elementos, como: partituras e tablaturas, vídeo aulas, tutoriais, *blogs*, métodos para ensino e aprendizagem musical, livros, pesquisa em história da música, *playbacks* para estudo de improvisação. Dentre os estudantes, 13 têm ou já tiveram contato com algum programa específico de

música: *Finale, Sibelius, Encore, Guitar-Pró*, Instrumentos virtuais e *plug-ins, Cubase, Reason, Fruit Loops, Adobe Edition, Audacity*. A utilização de programas específicos de música é mais corrente em músicos práticos, os que aprenderam por conta própria, enquanto estudantes que tocam instrumentos tradicionais e que tiveram algum contato com o ensino tradicional de música utilizam mais os programas de edição de partituras para escrever partituras, fazer transposições e até mesmo estudar solfejo e ditado. Além desses é possível observar 3 que tiveram formações tradicionais e que utilizam outras ferramentas, como teclado virtual, aplicativos no celular (teclado virtual, metrônomo e afinador) e CD's. Em contrapartida, os estudantes que tiveram um processo de aprendizagem mais informal, principalmente os guitarristas, utilizam mais ferramentas computacionais no seu fazer musical:

Eu sempre estou com o meu computador, ele fica do meu lado, computador, piano e guitarra. (Entrevistado 13).

Um estudante entrevistado, que já tem bastante familiaridade com essas ferramentas relatou o modo como pode utilizar essas ferramentas; a respeito do uso de programas computacionais, ele já expressa a utilidade de um deles para o progresso no curso:

Sim, eu tenho vários. Eu tenho o *Reason*, que é um programa que me ajuda muito na composição, porque ele é um programa de instrumentos virtuais, então eu crio os instrumentos como base de acompanhamento, e até mesmo na hora de criar, me ajudou muito nesse semestre no trabalho da disciplina de Prática em Conjunto. Eu tinha os instrumentos, um violino, um oboé, o piano e o violão, eu consegui jogar tudo lá para criar as linhas de cada um, para a gente escutar, saber se estava bom. Isso poupava muito tempo na hora dos ensaios. (Entrevistado 13).

Considerações

A partir das informações coletadas, observei algumas questões relevantes para a investigação. Estes estudantes já têm uma prática instrumental que lhes deu autonomia para escolherem a área da música, além do que a maioria destes estudantes mesmo no início do curso (1º semestre) já trabalham de alguma forma na área. Percebi também que a maioria se interessa em assistir eventos de música, o que nem sempre é possível para alguns, principalmente por causa da distância e do horário. Acredito que para suprir algumas dessas faltas e também para desenvolver e ampliar o seu conhecimento musical, todos fazem uso do computador, buscando na *Internet* músicas e assuntos que envolvam a área como a história, formas de como aprender e materiais para uso em música.

É importante salientar que a maioria já tem conhecimento de programas específicos de música e que alguns fazem uso desses programas para o seu estudo em música, o que demonstra a abertura de possibilidades de utilização desta ferramenta para o ensino e aprendizagem na formação de professores de música.

A pesquisa vem evidenciando a heterogeneidade de formações musicais entre os estudantes pesquisados, revelando, portanto, a necessidade de nivelamento do conhecimento e compreensão de estruturas musicais.

A partir do diagnóstico dos interesses, necessidades e dificuldades observados e registrados, será realizada a investigação de softwares que possam contribuir para esse aprendizado.

Referências

- CASPURRO, Helena. “Audição e Audição: o contributo epistemológico de Edwin Gordon para a história da pedagogia da escuta.” Disponível em: < http://www.helenacaspurro.pt/downloads/DocenciaInvestigacao/Audicao_e_audiacao-APEM.pdf >. Acesso em: 05/05/2011.
- FERNANDES, Elisângela. Os desafios de aprender. In: *Revista Nova Escola*, ano XXVI, nº 241, abril 2011.
- FREIRE, Ricardo Dourado. Influência de Jerome Bruner na Teoria da Aprendizagem Musical de Edwin Gordon. XV ANPPOM, 2005. Disponível em: < http://www.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2005/sessao2/ricardo_freire_veronica_gomes.pdf >. Acesso em: 05/05/2011.
- GOHN, Daniel Marcondes. *Auto-aprendizagem musical: alternativas tecnológicas*. São Paulo: Annablume / Fapesp, 2003.
- GORDON, Edwin. Music Aptitude. The Gordon Institute for Music Learning. Disponível em: < <http://www.giml.org/aptitude.php> >. Acesso em: 05/05/2011.
- GORDON, Edwin E. *Teoria de aprendizagem musical: competências, conteúdos e padrões*. Tradução de Maria de Fátima Albuquerque. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.
- KENSKI, Vani Moreira. *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. (Coleção Papyrus Educação). 2. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2007.
- MILETTO, Evandro; COSTALONGA, Leandro; FLORES, Luciano; FRITSCH, Eloi; PIMENTA, Marcelo; VICARI, Rosa. “Educação Musical Auxiliada por Computador: Algumas Considerações e Experiências.” CINTED, UFRGS, 2004. 11 p. Disponível em: <

<http://estudiobelohorizonte.com.br/pdfestudio/Educacao%20Musical%20auxiliada%20por%20computador.pdf> >. Acesso em 05/05/2011.

NASCIMENTO, Cláudia Terra. “Lev Semyonovich Vygotsky (1896-1934).” Publicado em: 30/05/2004. Disponível em: < <http://www.claudia.psc.br/arquivos/Vygotsky.pdf> >. Acesso em: 05/05/2011.